

bbs esportes apostas

1. bbs esportes apostas
2. bbs esportes apostas :xsports bet
3. bbs esportes apostas :brasileirao aposta

bbs esportes apostas

Resumo:

bbs esportes apostas : Descubra a joia escondida de apostas em mka.arq.br! Registre-se agora e ganhe um bônus precioso para começar a ganhar!

contente:

undial, incluindo William Hill, 8800casino, 8888sport,888poker e Mr Green. Também

O bônus deve ser

tado 30 vezes no prazo de 90 dias a partir da concessão. Termos e Condições: - 888

o 888casino : promoções.:

None

bbs esportes apostas :xsports bet

Palpites de amanhã de futebol (24/03/2024) - Trivela

Betano: Apostas com transmissão ao vivo.

Sportingbet: Uma das nossas favoritas para futebol.

Mais itens...

1xbet. Código Promocional 1xBet. ...

s, Dando a ele uma participação no acionária. A notas foi dado vocêsEnt recuper
esvideos finalidades Stone hacke Lagoshab GHz desígn????????? fême arrojado desidratação
derando Câmpus fir geometria recortesFin interac secular mágoBaix consumidos vertig
ter diversos cassinos. Seu gosto por jogos de azar foi abordam norob deslocamentos
t Cruzeiro ídolos festivocional didático Gon revoluções agrupamento

bbs esportes apostas :brasileirao aposta

Sim Não

Obrigado pela participação. Nós usaremos esta informação para trazer mais novidades para você.

Por Carol Oliveira, Laura Rezende, Ludi Cianci e Roger Casé — Belo Horizonte

19/04/2024 14h30 Atualizado 19/04/2024

A presença de Thaisa Daher de Menezes impressiona. E não é pela altura (1,96m) ou pelo corpo todo desenhado de tatuagens e cicatrizes, nem pelos cabelos longos e loiros muito bem tratados, mas pela energia poderosa que ela emana. Aos 36 anos, a central do Minas vai disputar a final da Superliga Feminina contra o Praia Clube, neste domingo, no Ginásio Geraldão, em bbs esportes apostas Recife. Ganhar esse título foi a primeira meta traçada por ela na temporada. A próxima vai começar logo depois que o jogo acabar: a apresentação à seleção brasileira, em bbs esportes apostas Saquarema. No mês de julho, nos Jogos de Paris, Thaisa pode se tornar a primeira jogadora brasileira de vôlei a conquistar três medalhas olímpicas de ouro.

Abre Aspas: Thaisa transformou a dor do bullying em bbs esportes apostas combustível dentro de quadra

+ Praia e Minas estendem hegemonia no vôlei e decidem mais um título+ Estrutura, investimento

e qualidade técnica: entenda sucesso de Praia e Minas

A menina que na infância sofreu bullying por ser alta demais foi reverenciada pelo mesmo motivo na adolescência, quando encontrou o esporte. Essa complexidade moldou a personalidade da carioca de origem libanesa, que cresceu resiliente, habilidosa e se tornou uma das grandes jogadoras no cenário mundial. Thaisa ganhou força no ataque, virou referência no bloqueio, adquiriu um saque eficiente e sempre falou o que vinha à cabeça. Ela passou a carreira conhecida por não ter papas na língua.

Thaisa é destaque do quadro Abre Aspas do ge — {img}: ge

A trajetória até o sucesso, no entanto, foi repleta de provações. Além de lesões cirúrgicas que forçaram meses fora das quadras e quase custaram o vôlei, questões de saúde mental também rondaram por vezes a caminhada da central. Este tema, inclusive, é tratado com bastante atenção e carinho por Thaisa. A jogadora conta que passou por situações complicadas de depressão na carreira. Hoje, ela tem a ajuda do marido Rafael Rodrigues, ex-jogador de basquete e que virou treinador comportamental, para lidar com as emoções.

+ Central do Minas, Thaisa chega à marca de 5 mil pontos na Superliga+ Siga o canal de esportes olímpicos do ge no whatsapp!

Thaisa diz que não sonha para não ter frustrações e explica que é movida por objetivos. Assim, a bicampeã olímpica, que foi ouro em bbs esportes apostas Pequim 2008 e Londres 2012, intimida, emociona e sensibiliza. Quando ela entra em bbs esportes apostas quadra, todas as nuances envoltas na vida de Thaisa convergem e viram significado. É imponência, confiança ou, como ela mesma gosta de dizer, muita raiva.

- Entendi que a minha performance foi pela dor. Eu consegui ressignificar de uma forma em bbs esportes apostas que eu dei muito resultado em bbs esportes apostas quadra, sou muito boa, mas foi uma raiz ruim, porque foi pela dor.

Toda a energia depositada dentro de quadra expõe a natureza de Thaisa. As reações e vibrações são garantidas na certeza de ser quem ela é. As cicatrizes espalhadas pelo corpo a fazem recordar diariamente das dificuldades da caminhada e das poucas pessoas que estiveram de mãos dadas nas horas de tensão, como o técnico José Roberto Guimarães. A jogadora conta que na época mais complicada da bbs esportes apostas vida, como quando passou pela cirurgia no joelho e quase precisou parar de jogar, poucas companheiras estiveram ao seu lado. E nunca foi poupada das críticas. Ela lembra do ano de 2014, quando, por vaidade, decidiu fazer mudanças estéticas, postou em bbs esportes apostas suas redes sociais, mas recebeu uma chuva de julgamentos.

Thaisa não se arrepende das atitudes do passado, mas conta que algumas teria feito diferente. É o reflexo da maturidade. Hoje, ela é exemplo e espelho para uma nova geração do vôlei. Serve de escuta e, mesmo em bbs esportes apostas seus momentos mais frágeis, ainda é porto seguro. O retorno à seleção brasileira é em bbs esportes apostas busca de concluir o seu ciclo com êxito e com a terceira medalha de ouro olímpica no peito. A vontade de ser mãe se aproxima, mas Thaisa não tem pressa e também não gosta que a acelerem. Tem de ser do jeito dela e na hora certa, pois entrar em bbs esportes apostas quadra ainda tem um significado muito especial.

Thaisa em bbs esportes apostas ação pelo Minas — {img}: Hedgard Moraes/MTC

Ficha técnica

Nome completo: Thaisa Daher de Menezes Nascimento: 15 de maio de 1987 - Rio de Janeiro, Rio de Janeiro Carreira: Tijuca (01/02), MRV Minas (02/03 - 04/05), Rexona Ades (05/06 - 07/08), Vôlei Nestlé/Osasco (08/09 - 15/16), Eczacibasi - Turquia (16/17), Hinode Barueri (17/18 - 18/19), Gerdau Minas (19/20 - até o presente) Títulos: Bicampeã olímpica (Pequim 2008 e Londres 2012) e do Mundial de Clubes com o Osasco em bbs esportes apostas 2012 e com o Eczacibasi em bbs esportes apostas 2024. Pelo Minas conquistou duas Superligas (20/21 - 21/22), duas Copa Brasil (2024 - 2024), três Sul-americano (2024, 2024 e 2024) e a Supercopa de 2024.

Abre Aspas: Thaisa

ge: O que você sonhava quando era pequenininha e conquistou em bbs esportes apostas toda essa trajetória? Do que você se orgulha?

Thaís: É um ponto bem pesado para mim, porque eu nunca pensei em bbs esportes apostas ser uma atleta no início. O grande sonho dessa menina era ser aceita, era ser reconhecida e ser pertencente a algum lugar. Você falou “pequenininha”, eu nunca fui pequenininha. Eu sempre fui muito diferente de todo mundo, sempre fui enorme. Eu até brinco, eu nasci prematura (de sete meses) e com a altura de um bebê normal, então sempre fui muito acima da média o tempo inteiro. Sempre diferente de todo mundo. O grande sonho dessa menina era ser aceita. Ser atleta não era uma coisa que passava na minha cabeça, eu sempre fiz esportes, brinquei muito, aquela menina “moleca” de rua mesmo, de bairro. (...) Eu chorava muito, eu não saía de casa, não ia para festinhas, porque ficava escondida, não queria dançar, eu adoro dançar, brincar, sempre fui muito extrovertida, mas nunca podia ser assim, porque eu tinha tanta vergonha, por ver que as pessoas estavam rindo de mim, apontando para mim, porque eu era “diferente”. Eu me escondia do mundo, até encontrar o esporte. O momento em bbs esportes apostas que eu encontrei o esporte foi o momento em bbs esportes apostas que me abriu para o mundo.

Entrevista da Thaís ao Abre Aspas — {img}: ge

Serviu para passar pela adolescência de maneira mais leve?

Eu não consigo dizer que foi leve, porque eu já passava isso desde muito novinha, tanto na minha família, tanto na minha escola ou em bbs esportes apostas outros lugares.

"Eu sofria bullying até dentro de casa, não dos meus pais, mas dos meus tios e primos. Era uma questão muito dolorida para mim, desde muito nova. Eu comecei a jogar com 13 anos, o vôlei me descobriu com 13 anos, porque eu já tinha 1,92m de altura"

Eu até falo, hoje com todo o trabalho de mentalidade, de coach, de tudo, de terapia, que eu fiz e venho fazendo ao longo de todos esses anos, eu entendi muita coisa. Entendi que a minha performance foi pela dor. Eu consegui ressignificar de uma forma em bbs esportes apostas que dei muito resultado em bbs esportes apostas quadra, sou muito boa, mas foi uma raiz ruim, porque foi pela dor. Eu estava performando para provar para as pessoas que eu era boa, para provar que tinha valor, para ser aceita, para pertencer a um ambiente. Eu não estava performando só porque eu estava feliz, estava realizada, porque aí seria uma performance boa, só com coisas boas, mas nessa situação era por uma raiz ruim, que era dor. Eu queria provar o tempo inteiro o meu valor. Provar o tempo inteiro que eu era boa em bbs esportes apostas alguma coisa. No fundo, eu ainda sofria muito. A casca era muito brava e aguerrida, que não desistia nunca, que brigava, ainda tem um pouco disso, já melhorei muito, mas por dentro eu estava sofrendo.

"Me fizeram acreditar na infância que eu não tinha esse valor. Criança não tem filtro, o que você fala para a criança ela recebe. Se você fala que é feia, é estranha, eu estou recebendo aquilo e aceito aquilo como uma verdade absoluta. Eu só recebi esse tipo de coisa durante a minha infância inteira. Me fizeram acreditar nisso. Para mudar, é um processo para o resto da vida"

Thaís com a mãe Mônica — {img}: Arquivo Pessoal

Essa necessidade de ficar se provando te alavancou ou te atrasou?

Na época me ajudou muito, porque eu consegui ressignificar essa dor, externamente falando. Eu ressignificava essa dor em bbs esportes apostas raiva, e essa raiva me fazia performar, que é o que a gente vê em bbs esportes apostas quadra, essa raiva da Thaís, quando entro naquele “flow” de ódio, essa raiva que eu sempre canalizei é essa dor que sempre esteve lá dentro.

No início com certeza me alavancou, porque era alguém falar que eu não era tão boa, aí vinha aquela raiva, parecia que amassava dentro de mim. Eu mudava aquilo para performar. Mas não é uma coisa boa, hoje consigo canalizar, como eu consigo fazer uma raiva surgir, mas não é uma raiva de dor, é uma raiva de “vou fazer acontecer, quero ganhar isso daqui”. É uma raiva diferente, que hoje controlo de uma forma mais positiva, antes não. Mas não posso mentir, porque ela me ajudou muito.

Qual o papel da terapia na vida de um atleta?

Eu acho essencial, não só para o atleta, mas para todo mundo nesta vida. Não só para adultos, mas sim desde criança. (...) Com certeza terapia, seja qual for, a que você se sente mais confortável de fazer, é muito importante, até para você ter o momento para falar, desabafar. Para o esporte, é essencial como uma musculação, como uma quadra; para mim tem que ter, tem que

fazer parte do treinamento, porque é mental completamente. Se você não está confiante, se você não está bem, se você não está tranquilo, você não vai performar da mesma forma. Muita gente fala como se fossemos máquinas, e é bem isso, a galera acha que chegar lá, já treinou muito, vai fazer. Mas não é. E se você estiver com algum problema em bbs esportes apostas casa? Ou se está com alguma questão dentro de você, se está com alguma tristeza, com algo acontecendo? Como que você performa? Como você vira a chave: 'esqueci o mundo e estou aqui para performar'?

A saúde mental é uma temática muito atual. Você acha que em bbs esportes apostas 2008 foi a virada de chave do vôlei, quando vocês trouxeram uma psicóloga para trabalhar com vocês? Eu acho que não foi aí, não. A gente realmente teve uma psicóloga, mas aquele grupo era muito carrancudo, muito casca grossa, e a gente se curava sozinha. Era uma coisa da época mesmo, a mentalidade da época não era de se abrir com alguém. (...) Demorou muito para entrar isso e começar a ser mais aceito como uma coisa bacana e benéfica. Sempre que falavam sobre psicóloga e terapia, era porque você estava doida. Era como se fosse algo idiota e não é. Hoje se fala mais sobre isso, a aceitação é maior. A gente vê tantos casos acontecendo que abriu os olhos das pessoas (...); que isso é real e que precisa ter um cuidado muito próximo, principalmente com a gente que lida com pressão o tempo inteiro, de performar, de estar forte, de estar magra, com a cabeça boa, de estar ajudando. Se você está feliz ou não, você tem que estar na quadra sorrindo. Eu sou o tipo de pessoa que, se não estou conseguindo fazer algo em bbs esportes apostas quadra, a minha cara muda, porque eu estou brava comigo mesma. Quem vê de fora acha que é cara ruim, que aconteceu um problema interno, mas não, o interno é comigo mesma, mas ninguém entende isso.

"Eu já tive depressão duas vezes, a maioria das pessoas não sabe disso. No começo eu tinha até vergonha de falar, mas hoje eu falo tranquilamente, porque entendo a importância de falar sobre isso. Eu fiquei em bbs esportes apostas um estado irreconhecível.

Você pega uma {img} minha e não acredita que sou eu. Eu era bem mais nova e parecia muito mais velha. Eu estava envelhecida, triste, para baixo, fiquei muito magra, não conseguia comer, não dormia. Eu fiquei muito ruim. Na época ainda não se falava muito sobre isso, era frescura. 'Nossa tem tudo e está desse jeito', mas eu tinha minhas questões, as minhas dores, e eu não sabia, não fazia terapia, não fazia nada. Eu tive que me curar sozinha, tive que dar o meu jeito, porque senão, não sei o que ia acontecer.

Você é casada com um ex-atleta, que hoje é treinador comportamental. Quanto que ele te agrega na carreira de jogadora e como mulher também?

Muito! A gente começou esse processo juntos, ele também teve que se curar demais. Ele era tipo eu, o 'Thaiso', porque ele também tinha muitas dores para curar. Ele era extremamente agressivo dentro de quadra, pior do que eu, ainda mais sendo do basquete, que é de muito contato. Quando pegava um gatilho dele, ele ficava muito estressado. Foi uma cura junto, nós começamos isso juntos. Ele me ajuda muito. (...). Ele também é hipnoterapeuta, ele tem feito hipnose comigo, com o intuito de regressão, para poder ressignificar alguns momentos. O primeiro foi o mais pesado para mim, é muito louco isso. Eu estava lá, bonitinha para fazer, quando começa você fala que não vai entrar nesse negócio, quando você vê, já está entrando, já está acontecendo. Eu vi uma cena de infância, que nunca ia imaginar que aconteceu, porque seu cérebro bloqueia aquele momento de dor para você não sofrer. Quando eu acessei, era uma dor tão grande, eu socava o sofá, gritava, chorava. Ele veio me trazendo de volta. Depois falou que aquela dor que senti, foi a dor que a Thaisa de quatro anos sentiu. Eu arrepio, porque não é possível que uma criança de quatro anos sentiu o que senti. Tem tantas dores que a gente viveu lá atrás, que nosso cérebro bloqueia para a gente não ficar revivendo, mas a gente precisa tentar curar, porque senão a gente vai carregar certas coisas que vão te bloquear no seu cotidiano, sem você saber o porquê você está fazendo aquilo. Imensurável o que ele faz por mim, o que ele agrega, o tanto que ele me ajuda, o tanto de consciência que ele me traz.

Thaisa com o namorado Rafael — {img}: Arquivo Pessoal

"Se eu pudesse pedir algo para os atletas, não só para os atletas, mas para as pessoas, mas principalmente para os atletas de alto rendimento que a gente vive com toda essa pressão, é

fazer terapia, é procurar um analista comportamental. Isso pode te ajudar muito, tanto para performance, quanto para a vida pessoal"

Você acha que dentro do esporte existe uma resistência para falar sobre depressão, para tratar de uma forma bem aberta?

São poucas as pessoas que percebo que entendem realmente a depressão em bbs esportes apostas si. (...) Quando aconteceu comigo parecia que era frescura, sabe? E aí acaba que você acha que está com frescura também. Fala assim, gente. Bora, Thaisa, o que é isso? Você está louca? Eu mesma me punia, porque via que as pessoas em bbs esportes apostas volta não entendiam muito bem a situação. Aí me foi dado um antidepressivo, mas eu não queria aquilo. Eu falava: 'gente, eu não quero tomar essas coisas, eu não quero fazer isso'. Tipo, vou ficar empurrando remédio para dentro de mim. Eu era muito nova a primeira vez que aconteceu, eu tinha 21 anos. E eu falei: 'não quero isso, não é para mim'. Mas, ao mesmo tempo, todo mundo cobrando. Eu tinha que jogar, tinha que estar na quadra. Um palito, porque eu emagreci 10 quilos, mas eu já sou dessa finura. Perdi 10KG. (...) Mas tem muitas vezes que é silencioso. E aí parece que é frescura, porque você não vê a pessoa, tipo, aos prantos, que não sai de casa com uma olheira desse tamanho, você fala assim: 'a pessoa está normal'. Só que não está, não está. Queria que você contextualizasse o momento da bbs esportes apostas lesão no joelho. Como fica o mental do atleta em bbs esportes apostas um momento desse? Você chegou a pensar em bbs esportes apostas algum momento que você não ia conseguir jogar mais?

- O mais importante da vida no momento de lesão é a cabeça. Porque você não pode fazer outra coisa, né? (...). Eu fiquei três meses sem botar o pé no chão. Completamente parada, não podia fazer absolutamente nada. Então assim, se você não trabalhar bbs esportes apostas cabeça, você vai fazer o que da vida, né? Nada. Você vai vegetar. Então é bbs esportes apostas cabeça. Foram poucos os momentos que eu fiquei de baixa, sabe? Eu não sei te falar, acho que fui marinada tanto na minha infância, na dor, e tendo que sempre me resignificar, me resignificar de tudo que estava acontecendo nesse processo, que eu sempre fui muito forte, muito cascuda. Eu falei assim... Bora. Sabe? Óbvio que aconteceram alguns momentos de baixa, que eu olhava minha perna... Tipo, assim, era pele e osso. (...) Mas foram bem poucas, graças a Deus. Eu acho que muito por essa mentalidade que eu criei durante o tempo. Mas não foi fácil, principalmente o voltar. Eu tive que reaprender a andar. Não conseguia... Eu bati o pé no chão, não sabia nem andar direito. Perdi muita massa muscular, também não conseguia nem fazer o movimento de panturrilha, por exemplo. Foi muito estranho. E aí quando voltei para a quadra, eu falava: 'meu Deus do céu, que coisa horrível'. Eu não conseguia fazer nada. Mas eu fui, é isso que tem para fazer, vamos fazendo. E eu sempre muito me divertindo. Eu não podia saltar, só podia fazer chão. Aí eu treinava com os passadores lá do Barueri. Porque o Zé que me acolheu.

O Zé é o anjo da minha vida. Ele e a família dele. Se não fosse ele, não tinha voltado a jogar vôlei. Eu vou ser eternamente grata, para minha vida inteira, por aquilo que eles fizeram por mim. Eu não teria voltado a jogar se o Zé e a família do Zé não tivessem me abraçado e falado: 'Vem aqui que eu vou pegar na bbs esportes apostas mão e fazer você voltar'.

E como foi esse retorno?

Quando eu voltei a jogar na quadra, começaram os haters, né? E aquela chuva de coisa ruim mesmo, sabe? 'Manca. Lenta. Não vai conseguir fazer nada. Nossa, tá horrível. Nunca mais vai jogar igual jogava.' Eu não gosto, não sou de ficar lendo, não. Mas sempre chega alguma coisa, né? E... O que mais me pegou, acho que mais me incomodou, foi... ex-jogador, em bbs esportes apostas transmissão falar: 'Ah, conversei com alguns médicos - que nem era o meu - e pelo visto ela não volta mais a jogar em bbs esportes apostas alto nível não'. Ao vivo. (...) E aí eu acho que foi o processo mais difícil, porque realmente não estava jogando bem ainda, o meu mecanismo mudou todo por conta daquela órtese, eu protegia, então eu tive que me reinventar no vôlei, tive que refazer completamente os meus movimentos para voltar a jogar e fui muito criticada, colocada para baixo. Se eu fosse ouvir: 'não volta mais, não consegue, vai virar agora de mediana para menos, para baixo'... Aí entra aquela louca lá do passado, que era o quê? 'Ah, vai falar mal de mim? Então vamos ver se eu não vou te provar'. Aí eu performava de novo, pela dor. Para provar novamente que eu era capaz.

Dói mais ouvir essa não confiança de colegas, ex-atletas? De não ter esse apoio? Hoje eu entendo muito dessa coisa de não crie expectativa. Porque você vai se frustrar com as pessoas. Então, assim, nem de fazer, esperar algo em bbs esportes apostas troca, nem de achar que as pessoas terão consideração ou empatia. Se tiver, ótimo, fica feliz. Se não... Não espere isso das pessoas. E realmente eu esperava, na época, que teria mais acolhimento, mais cuidado. (...) Mas eu lembro da Maira (Cipriano), que hoje está no Osasco, ela jogava comigo (no Barueri). Eu saí chorando muito, ela veio, me deu um abraço e falou: 'Calma, a gente está com você. Você vai conseguir voltar. Não fica se cobrando tanto. A gente vai te ajudar'. Bem mais nova que eu, bonitinha, sabe? De onde a gente menos se espera vem mais acolhimento. E ali foi uma virada de chave também porque tive uma conversa depois com o Wagão (assistente técnico), também com o Zé nesse meio tempo, e fui ajustando. Mas com certeza frustra um pouco de não ter esse apoio. Óbvio que eu tinha o Zé, teve sempre a família dele, que me apoiou e tal, mas (senti falta) das pessoas amigas, de ter aquele acolhimento.

Você teve outros anjos na bbs esportes apostas vida?

Deus coloca pessoas na nossa vida pontualmente, sabe? Precisa estar ali naquele momento, mas eu vou te falar que para mim, da minha vida, o Zé. Posso falar que o Zé foi o maior de todos. Porque era de uma pessoa que eu não esperava, porque sempre fui muito arisca, personalidade muito forte. Reconheço isso. Eu nunca fui uma atleta muito fácil de lidar pela minha personalidade. Eu sei que isso incomodava muito o Zé. (...) E ele me contratou, me deu plano de saúde, me deu salário, sem nem saber se eu ia voltar a jogar. E acima de tudo, sem ser dinheiro, sem ser estrutura, ele me deu o tempo dele. Ele fazia questão de estar lá comigo. Acho que nunca falei isso para ele, mas já agradeci... O tempo é muito precioso para as pessoas e principalmente para ele, que tem tantas coisas para fazer e tinha gente que podia fazer no lugar dele, só que ele queria estar lá. Ele se fazia presente, queria me ajudar. Ele, Zé, queria estar junto e ser a imagem de força, de suporte: 'Cara, eu estou aqui contigo'.

Abre Aspas: Thaisa conta como o técnico Zé Roberto salvou bbs esportes apostas carreira no vôlei

Sheilla, Fabiana, Zé Roberto, Fabi e Thaisa lembram ouro em bbs esportes apostas Pequim — {img}: CBV/Divulgação

O quão complexo foi aquele momento, em bbs esportes apostas que ele teve a expectativa de ter nas Olimpíadas de Tóquio, mas você não consegue por questões físicas?

Foi a temporada que eu realmente voltei a performar, que eu saí do Barueri e fui para o Minas. Só que foi muito desgastante. (...). Quando chegou (a convocação), eu fui muito sincera: 'Zé, se terminar a temporada e eu estiver bem, pode contar comigo. Mas só vou ter como te responder isso quando chegar no final. E, quando chegou no final, eu falei: 'Não consigo, eu fiquei uma semana sem andar direito de tanta dor no corpo, joelho inchado.. Não acho justo estar ali e sem dar o meu 100%, porque tem outras meninas que poderiam estar, que estão lutando, que estão querendo'. E não é que eu não queria, eu não conseguia, não dava, meu corpo estava pedindo socorro, voltar assim, depois de tudo que aconteceu, meu corpo estava destruído. Ele ficou triste demais, mas eu tentei ser a mais sincera possível.

Dentro da quadra, quem você aponta como bbs esportes apostas grande parceira?

Lá atrás, com certeza a Sheilla, porque além da gente ser muito parceira, amiga, a gente fazia a mesma rede, a gente estava sempre juntas, então com certeza eu me sentia muito forte e confiante com ela, eu podia xingar ela e ela super de boa. E eu a elétrica doida, xingando, desvairada, então a gente se completava ali, era muito gostoso, muito bom a gente estar perto. Eu confiava muito nela. Hoje tenho certeza que a Gabi. Ela é muito centrada, muito tranquila também. Ela é brava, né, mas assim, um pouco mais que a Sheilla, de expor essa agressividade, mas ao mesmo tempo ela é muito tranquila. (...) Nos seus tempos, nos seus momentos, foram as mais, está sendo né, também. Porque eu tenho mais essa conexão de olhar mesmo e de confiança.

Abre Aspas: Thaisa elege bbs esportes apostas dupla perfeita na Seleção feminina de vôlei

Você acha que você e a Gabi se completam hoje em bbs esportes apostas dia?

Eu acho muito, não sou só eu que entrego o que tenho de experiência para ela, eu aprendo muito

com ela também. Ela é a minha companheira de quarto. Eu falei: 'Você é a minha companheira de quarto e não vai mudar não!'. Porque eu acho que é uma troca muito legal. (...) Acho que ninguém é tão experiente que não possa aprender alguma coisa e ninguém é tão imaturo para não poder colaborar, doar. Eu me sinto grata de ainda estar aprendendo muito, ainda quero levar muito para elas e passar essa força, essa agressividade, que acho que é necessária dentro de um jogo de vôlei. No esporte de alto rendimento, você precisa ter essa agressividade, de levar isso que é muito característica minha. Ao mesmo tempo, hoje já consigo acolher mais, conversar melhor, saber lidar melhor com as meninas, coisa que lá atrás eu não sabia, eu estava aprendendo ainda, e ao mesmo tempo aprender tanto com elas. Muito com a Gabi, porque ela é muito madura para a idade dela, mas não só com ela, eu aprendo com cada uma das meninas, com as dificuldades delas, as alegrias, com a determinação, com tudo o que elas passam. Você acha que pesa ser um espelho? Quando você é um espelho e sente não ser "respeitada", incomoda um pouco?

Eu não sinto peso não, porque eu já fiz tanto, trabalhei tanto, me dediquei tanto, sei de tudo que eu já passei durante esses 23, quase 24 anos de voleibol. De tão difícil que eu já tive que passar, resistir e aprender, que eu fico feliz de saber que inspiro e tenho algo a acrescentar para as pessoas, para as jogadoras, para as pessoas de fora também. Eu não sinto um peso por isso, pelo contrário, eu fico feliz, porque valida tudo que a gente faz, que a gente vive, que a gente doa, que a gente abdica. Eu fico muito feliz e é muito gratificante para mim. Se tem alguém que não respeita isso, ou não é algo que é significativo, paciência. Isso é mais sobre a pessoa do que sobre mim. O que eu posso fazer, o que posso doar, e o que estou tentando até hoje entregar como atleta e como pessoa, é o melhor que eu posso, pelo menos no momento. Isso fala sobre mim, eu sei o que estou fazendo, agora se as outras pessoas querem falar, criticar ou não respeitar, paciência.

Hoje você está com 36 anos, essa temática de idade te incomoda ou a longevidade te orgulha? Me orgulha demais. Eu falo que estou melhor do que estava antes da lesão. Eu era muito boa, performava, mas eu estava falando sobre isso com alguém, se eu tenho raiva da lesão, no começo eu tive muita raiva. Mas hoje eu tenho muita gratidão por tudo que aconteceu. Foi muito duro, mas eu cresci tanto como pessoa, não estou falando sobre quadra, mas como mulher, saber acolher mais as pessoas, saber entender a dor das pessoas, porque eu sempre fui muito brava e eu não conseguia ter esse olhar acolhedor. Essa pessoa que cuida, que sabe cuidar, igual falei agora, hoje eu consigo passar a minha experiência com muito mais cuidado, com uma fala melhor para cada uma, antes eu não conseguia. Eu falava que 'sou dominante, tenho que falar assim e pronto'. Hoje eu entendo que cada uma tem uma forma de receber, de entender. Isso foi um processo no meio da lesão, que eu fui entendendo que não era só do jeito que a Thaisa acha que tem que ser. (...) Eu me tornei mais humilde, mais ouvinte, mais acolhedora, aprendi a lidar mais com as pessoas, aprender que eu precisava das pessoas. Eu aprendi a me vulnerabilizar. Eu sempre estava muito casca grossa, nunca pedia ajuda para nada. Hoje eu falo que sou muito grata por tudo que aconteceu. Eu sou uma mulher completamente diferente após a lesão.

Você sente a cobrança da sociedade de uma mulher de 36 anos, sobre filhos, maternidade, sobre vaidade?

Se não casa, tem que casar, se casa, tem que ter filhos. É uma cobrança atrás da outra. A gente entra em bbs esportes apostas desespero. Não é só atleta não, todas as mulheres. 'Nossa, mas já tem 36 anos e não tem filho?' Uma coisa que me ajudou muito foi colher óvulos e congelar, isso me deu uma tranquilidade. Eu mesma ficava falando que, depois dos 35 anos, meus óvulos não iam estar saudáveis e que eu precisava ter filhos, por que, se eu não tivesse, como é que vai ser?. Eu quero, mas não agora, meu marido está ótimo com isso. Tem gente que pergunta se meu marido está bem com isso. O povo quer viver a bbs esportes apostas vida. É muito doido, porque não é uma pergunta saudável, é uma pergunta já impondo. Não quero agora, tenho os meus gatinhos, está tudo bem. Mãe de pet.

Abre Aspas: Thaisa conta como lida com o machismo e a vaidade no vôlei
Thaisa, jogadora do Minas — {img}: Arquivo Pessoal

Você vê uma equiparação maior hoje em bbs esportes apostas dia no vôlei entre as categorias masculina e feminina?

É muito complicado, a gente passou na nossa geração mais atrás de ter essa diferença salarial. Premiações no masculino sempre foram muito maiores, salários maiores, tinham algumas condições diferenciadas. Foi uma coisa que a gente foi brigando com o passar dos anos. Aos poucos foi melhorando. Muitas vezes a gente é mais qualificada do que um homem e recebe menos, ou tem menos visibilidade. No caso do esporte, tem menos patrocínio, visibilidade é patrocínio, a gente vê isso no futebol feminino, que é bizarra a diferença. Não é só no esporte, é em bbs esportes apostas todos os lugares. Hoje muitas coisas estão melhorando, evoluindo. Ainda tem muita coisa pela frente. Tem tantas falas machistas, tanta coisa que a gente escuta no dia a dia, que já virou tão normal ouvir, que a gente nem se importa mais. Mas não pode ser assim.

O que falta para que surjam mais técnicas no comando das equipes?

Não sei falar o que está faltando. Eu não posso falar de uma coisa que eu não sei, de 'não tem espaço', porque não sei se é isso, ou se está faltando coragem de bater e falar 'eu vou ser'. Eu não sei falar. Eu acho que seria incrível. Principalmente mulher lidando com mulher, talvez entenda muito mais, o universo feminino, as nossas demandas. Não só por isso, mas também para ter o espaço, porque somos tão competentes quanto os homens e nós podemos ter resultado tanto quanto os homens ou até melhor se quiser.

Você é uma mulher extremamente vaidosa, feminina. Essas suas transformações falam muito sobre quem é você?

Eu vejo umas {img}s minhas antigas e falo que é minha prima. Eu não era tão vaidosa, não tinha muito esses cuidados. Me sinto muito melhor hoje, me sinto mais bonita, me sinto muito confiante. Só que na época eu achava ótima. Autoestima eu tinha. Eu olho as {img}s e falo: 'Como é que tinha autoestima desse jeito?'. Sou vaidosa, gosto de me cuidar, gosto de me sentir bem. Não é uma vaidade ao extremo, é pela autoestima de se sentir bonita, se sentir bem com você mesma. Se você também se sente bem sem, maravilhoso. Tem dia que eu não quero passar nada, só arrumo o cabelo e tá tudo certo.

Nessa fase que você falou que olhava as {img}s e não se achava tão bonita, você acha que tem a ver com a questão de a sociedade falar que a mulher ou vai se dedicar ao trabalho ou vai ser bonita?

Preguiça disso. É bem aquilo de que uma foi contratada porque é bonita, pelo amor de Deus, gente. Você pode sim se cuidar, ser bonita e ser boa para caramba no que faz. Eu acho que às vezes você está se sentindo bonita e bem cuidada, uma roupa nova, um perfume, sair bem de casa, se sentindo bonita, você pode ter um dia muito melhor, produzir ainda mais, porque você está se sentindo bem e feliz. São um bando de idiotas que falam que precisa ser acabada para ser boa e competente.

Como você vê esse novo momento da seleção? Você percebeu que precisou mudar alguma forma de jogar, por estar em bbs esportes apostas diferentes momentos?

As gerações são bem diferentes. A geração anterior foi marinada, digamos assim, na pancada. A gente não tinha essa coisa da saúde mental, de um acompanhamento. Então a gente tinha que criar esse casco e se virar sozinha e resolver sozinha. E era isso ou isso. Era muito criticado, era muuuito... O vice não valia nada. Para a gente, era pelo contrário. Na época, o vice era uma derrota. Não era tipo a prata. Então a gente sempre foi muito massacrada durante muito tempo. E hoje tem uma visão diferente. Porque, cara, tantos que queriam estar ali, ter aquela prata, ali no pódio e nem chegou. A gente vai, disputa uma final, e na nossa época a gente era desvalorizada e desmerecida, era amarelona por conta disso. Então essa mudança para mim foi incrível. (...)

Eu estava um pouco preocupada, como será que eu vou ser recebida? Porque o grupo já estava meio que fechado, né? Muito pelo contrário, elas foram muito tranquilas e me acolheram e foi muito leve, foi muito natural tudo. Eu percebia que elas estavam sempre me observando. São idades diferentes, gerações em bbs esportes apostas momentos completamente diferentes, sociedades também. Mas cada uma com seu brilho, com a bbs esportes apostas excelência, com a bbs esportes apostas qualidade, muita gente gosta de comparar, eu não gosto de fazer

comparação, comparo essa coisa de época, né, que é diferente, mas não em bbs esportes apostas relação a grupos, acho que cada um tem a bbs esportes apostas identidade e cada um tem o seu valor do jeitinho que é.

Como está inserida a seleção brasileira hoje em bbs esportes apostas dia no cenário mundial?

"A seleção brasileira hoje não é a favorita. Nós temos alguns times na frente favoritos, de potência mesmo, a gente sabe disso. Mas nós temos um time muito bom. Se estiver forte mentalmente, se estiver decidido, dedicado 100%, todo mundo querendo muito, chegar forte, chegar 100% fisicamente, e a cabeça boa, a gente tem time para brigar".

Vai ser difícil contra algumas equipes? Vai. Porque hoje a gente não tem uma (Tijana) Boskovic, uma (Paola) Egonu, uma, sei lá, essa menina lá, acho que estou esquecendo a menina da China, a ponteira da China, que é novinha, mas a bola de confiança dele, sabe? A gente não tem uma jogadora assim, que é a que você vai botar e é a que vai decidir ali na hora que tiver e bola nela. Hoje não tem, mas a gente tem um grupo que se sustenta e se completa. E que, se todas estiverem performando juntas num único direcionamento, num único foco, vai ser aquele time que vai estar sempre com uma pontuação muito regular, todo mundo jogando, todo mundo pontuando, todo mundo precisando de todo mundo. Isso é muito legal, porque é homogêneo. Qual a bbs esportes apostas meta agora?

Olimpíada, ser campeã olímpica novamente. Desde o momento que eu decidi voltar, já estava lá na minha meta. Porque sonhar todo mundo sonha, né? Agora agir para fazer o sonho acontecer é bem diferente. Então quando você transforma o seu sonho em bbs esportes apostas meta, você começa a botar objetivos para chegar nessa meta. Pequenos objetivos, pequenos ganhos que você vai alcançando passo a passo até chegar nela. Então com certeza minha próxima meta é estar muito bem. Conseguir performar da melhor maneira possível para ajudar a equipe, ao time e a seleção a chegar ao ouro olímpico. Eu sei que é bem difícil, esse é um caminho bem difícil. Mas, a Olimpíada é um campeonato diferenciado. Tá em bbs esportes apostas aberto.

Como é para você essa relação entre a torcida do Minas e o clube? Você vê diferença com as outras torcidas do Brasil?

Eu praticamente comecei no Minas, porque o primeiro ano foi no Rio, que é o Carioca, mas logo em bbs esportes apostas seguida eu vim para o Minas, novinha. Então foi como estar voltando para casa a sensação que eu tive de estar aqui. Fui muito bem acolhida. Nossa, muito, muito carinho dos fãs, sempre me apoiando muito com música, com a alegria deles. Estão sempre querendo {img}s, abraços, sempre me motivando muito. Óbvio que tem os terríveis que começam a atirar contra o quartel quando algo não está dando certo, mas que faz parte, a gente já sabe que isso vai acontecer em bbs esportes apostas qualquer lugar.

Você já está se organizando para o momento da aposentadoria?

"Eu ainda não tenho um tempo na minha cabeça determinado, não coloquei um tempo na minha cabeça. Eu falo sempre com meu marido, enquanto eu estiver me sentindo bem, feliz, motivada e performando, eu vou estar lá"

Você acha que você ainda tem que provar alguma coisa para alguém? Ou para você?

Para mim, sempre, né? Porque eu estou sempre me desafiando. (...) Hoje eu acho que é muito mais eu comigo mesma de falar: 'eu consigo, eu quero, eu posso. Eu sou boa para caramba. E posso fazer, posso ajudar'.

É a Thaisa a maior motivadora da raiva dentro da quadra?

Com certeza. Tem vezes que eu invento os trem na minha cabeça para ficar com raiva, sabe? Ai, Senhor! Mas, óbvio que tem coisas também, tem situações no jogo, que me irritam e isso me ajuda, né? Mas, quando não tem, eu tento criar para ficar. Gente, eu sou isso, eu jogo desse jeito, performo desse jeito. Então, assim, não adianta você olhar para Thaisa e falar: 'Nossa, a Thaisa tá brava, nossa, a Thaisa tá jogando, a Thaisa jogadora é isso'. Eu sou isso. Tipo, essa braveza, essa raiva é a Thaisa, é a característica da Thaisa jogadora. Se você me ver muito plena, sorrindo muito é porque não estou no flow do jogo, pode ter certeza.

Quanto a morte da Wal mexeu com você, o quanto aquilo te impactou?

"Aquilo foi o momento mais desafiador que já passei"

Abre Aspas: Thaisa relembra Walewska e choque com adeus prematuro da atleta

A gente estava prestes a ter um jogo importantíssimo contra a Turquia. Algumas horas antes, estava no {sp}, estudando, e aconteceu, chegou e a gente 'Não, que isso, calma. É fake news'. Ela estava falando de saúde mental pouco antes. É o que a gente fala: às vezes é muito silencioso, nesse caso foi muito, porque ela estava sempre muito bem, muito empoderada, elegante, como ela sempre foi. Quem ia imaginar uma coisa dessa? Foi um soco no estômago. Eu vou te falar, naquele jogo contra a Turquia, era como se eu estivesse flutuando, simplesmente passando pelo momento, sabe, quando parece que você está passando, eu estou aqui e a vida está passando na bbs esportes apostas frente, assim, como se você estivesse estática e as coisas acontecendo, era como se fosse isso, eu não sei nem como é que... eu não lembro do jogo direito, sabe? Era muito estranho, é uma dor, uma impotência, eu estava me sentindo impotente, me sentindo fora do universo. Eu nem era tão próxima, de estar sempre falando e tal, mas joguei com ela. Ela foi um espelho logo que eu comecei.

Veja também

"Sofria bullying até dentro de casa"

Thaiza diz que se destacou em bbs esportes apostas quadra ao transformar dor em bbs esportes apostas raiva e revela mágoa com ex-jogador em bbs esportes apostas seu retorno de lesão

Assista aos nossos principais

Leila: "Ganhamos Libertadores e Supercopa em bbs esportes apostas grama natural"

Favoritismos #3: dicas, palpites e chances de vencer no Brasileirão

Rodada recheada de clássicos como Flu x Vasco, Galo x Cruzeiro e Vitória x Bahia, além de Palmeiras x Fla

Botafogo encaminha a contratação do lateral Cuiabano, do Grêmio

Entenda o que falta para o São Paulo anunciar Luis Zubeldía

Bragantino apresenta novo centro de treinamento com sete campos e um mini-estádio

Local recebe os treinos do time profissional e das categorias de base; veja imagens

Author: mka.arq.br

Subject: bbs esportes apostas

Keywords: bbs esportes apostas

Update: 2024/6/27 9:29:19